

Laudato si'



Versão para uso comunitário
da encíclica
“Louvado sejas, meu Senhor”



Título: *Laudato si'. Versão para uso comunitário da encíclica "Louvado sejas, meu Senhor".*

Título original: *Laudato si'. Versión de uso comunitario de la encíclica "Alabado seas, mi Señor".*

Primeira edição: Bogotá DC, setembro de 2025.

Diretoria do Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho – CELAM

Card. Jaime Spengler
Presidente

Dom José Luis Azuaje
Primer Vice-presidente

Dom José Domingo Ulloa Segundo
Segundo Vice-presidente

Dom Santiago Rodríguez
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Mons. Lizardo Estrada
Secretário Geral

Pe. Eric García Concepción
Secretário Geral Adjunto

Dom Ricardo Morales
Coord. Conselho Centro
de Gestão do Conhecimento

Mg. Guillermo Sandoval
Diretor do Centro
de Gestão do conhecimento

Mons. Daniel Francisco Blanco
Coord. Conselho do Centro
para a Comunicação

Dr. Óscar Elizalde Prada
Diretor do Centro para a Comunicação

Autor
Aníbal Pastor N.

Desenho e capa
Dora Milena Moreno Gamba

Direção geral
Mg. Guillermo Sandoval

Ilustrações
AnSerAI25 (com o apoio da IA)

Direção editorial
Dr. Óscar Elizalde Prada

Tradução
Fredy Orlando Parra

Revisão teológica
Dr. Rafael Luciani

Realização
Centro de Gestão do Conhecimento do CELAM
Centro para a Comunicação do CELAM

Revisão de estilo
Mg. Adriana Moreno García

© Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho CELAM
Avenida Boyacá N° 169D-75
Código postal 111166 PBX: 601 484 5804
celam@celam.org
www.celam.org
Bogotá, D.C. 2025

Esta publicação conta com as devidas licenças eclesiais.



Sumário

Apresentação	4
Introdução	5
Capítulo 1: O que está acontecendo à nossa casa.....	7
Capítulo 2: O Evangelho da criação	11
Capítulo 3: A raiz humana da crise ecológica.....	15
Capítulo 4: Uma ecologia integral	19
Capítulo 5: Algumas linhas de orientação e ação	22
Capítulo 6: Educação e espiritualidade ecológica	25
Orações para usar nas sessões grupais de reflexão	28
Glossário.....	32

Apresentação

Mais de 10 anos após sua publicação pelo papa Francisco, a encíclica *Laudato si'* é cada vez mais atual, e isso se deve, fundamentalmente, à visão que oferece da nossa realidade, que — lamentavelmente — continua de mal a pior no âmbito da ecologia integral.

A proposta do papa Francisco transcende o tempo e projeta-se no futuro. Por isso, disponibilizamos às nossas comunidades e agentes de pastoral na América Latina e no Caribe um texto fundamental para compreender e viver a missão da Igreja no mundo atual. A encíclica *Laudato si'* — assim como a constituição apostólica *Praedicate evangelium* — não é simplesmente um documento para especialistas, mas uma luz que ilumina o caminho de todos os batizados.

O papa Francisco lembra-nos que cuidar da casa comum, renovar nossas estruturas eclesiais e viver a sinodalidade são parte de um mesmo chamado: anunciar o Evangelho com alegria e esperança, aproximando-nos da vida das pessoas e da natureza, pois somos um “todo” na obra de Deus.

Este esforço de síntese — promovido pelo Centro de Gestão do Conhecimento do Celam — busca aproximar o conteúdo a uma linguagem simples e clara, de forma que possa ser compreendido e compartilhado em comunidades de fé, na vida paroquial e nos diversos espaços onde o Espírito Santo continua a suscitar compromisso e esperança.

Para isso, foram utilizados dois insumos fundamentais: a própria encíclica do papa Francisco e uma primeira síntese elaborada há alguns anos pela Comissão Episcopal de Ação Social da Conferência Episcopal do Peru (CEAS), à qual também agradecemos.

Como discípulas e discípulos missionários da esperança, somos convidados a deixar-nos interpelar por este ensinamento social do Papa, e a traduzi-lo em gestos concretos de serviço, justiça e fraternidade.

Que esta ferramenta nos ajude a redescobrir a beleza da criação e, sobretudo, a cuidá-la responsabilmente ao estilo de São Francisco de Assis.

Fraternalmente,

Dom Lizardo Estrada Herrera

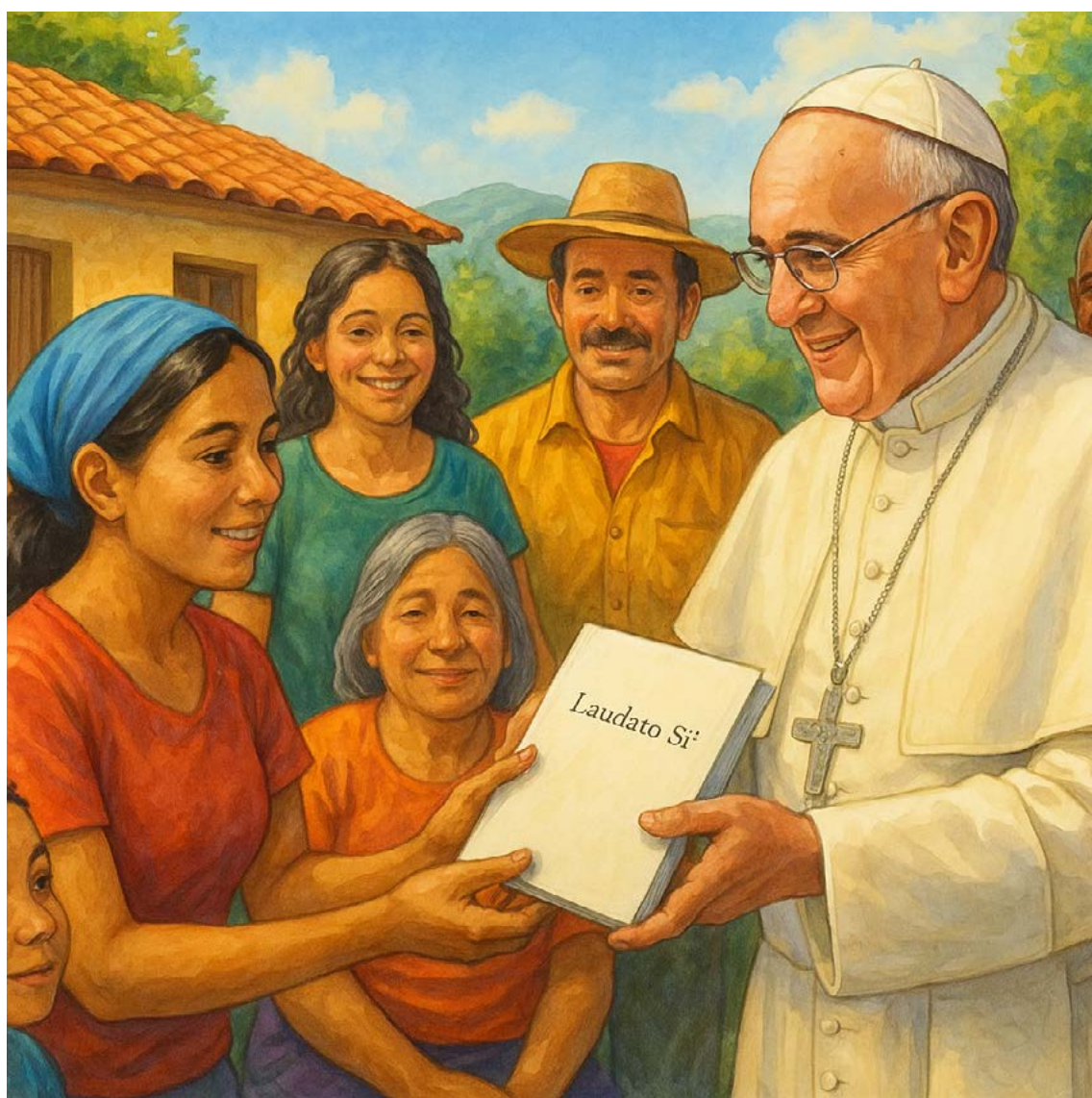
Bispo Auxiliar de Cuzco (Perú)
Secretário Geral do Celam

IMPORTANTE

A indispensável leitura completa da carta encíclica *Laudato si'* está disponível neste código QR ou no seguinte link:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

Introdução



O papa Francisco inicia a *Laudato si'* com um cântico de louvor e gratidão.

Retoma as palavras de São Francisco de Assis:

“Laudato si’, mi’ Signore” — “Louvado sejas, meu Senhor” —, deste modo, o santo da fraternidade universal reconhecia todas as criaturas como irmãs e irmãos que refletem o amor do Criador.

A partir desse espírito, a encíclica convida a olhar o mundo não como um objeto de consumo, mas como uma casa comum que acolhe a todos.

O Papa aponta que a terra “geme com dores de parto”, porque está submetida a feridas profundas: poluição, resíduos, mudança climática, perda de biodiversidade, deterioração da qualidade de vida humana.

Estas feridas afetam especialmente os pobres, que são os que menos responsabilidade têm na degradação ambiental. Desde o início, Francisco ressalta que o desafio não é apenas ecológico, mas também humano, social e espiritual.

O clamor da terra e o clamor dos pobres são um só. Por isso, a resposta não pode reduzir-se a soluções técnicas, mas deve incluir uma mudança profunda de mentalidade, de estilos de vida e de estruturas sociais.

A encíclica dirige-se a todos: crentes e não crentes, lideranças políticas e cidadãos comuns, para despertar uma consciência global e uma solidariedade universal.

Capítulo 1

O que está acontecendo à nossa casa (N.º 17-61)



Francisco inicia a sua reflexão descrevendo a situação atual do planeta, como quem observa a sua própria casa em perigo.

Não se trata de dados abstratos, mas de realidades que afetam a vida cotidiana de milhões de pessoas.

O ar, a água e o solo sofrem com o acúmulo de resíduos, com a cultura do descarte e com o uso indiscriminado de plásticos e tóxicos.

O clima é um bem comum, mas a emissão de gases de efeito estufa provoca aquecimento, derretimento de gelo e elevação do nível do mar, afetando principalmente os mais pobres.

A questão da água

A água potável é um direito humano essencial. No entanto, milhões carecem de acesso seguro e os interesses econômicos pressionam para privatizar este bem vital. O desperdício, a poluição e a escassez ameaçam populações inteiras e ecossistemas frágeis.

Perda de biodiversidade

Milhares de espécies desaparecem a cada ano, e com elas perde-se riqueza genética e cultural. As florestas tropicais, os recifes de coral e outros ecossistemas únicos estão em risco. Cada criatura tem um valor próprio e reflete a sabedoria de Deus. Seu desaparecimento empobrece o mundo e revela a irresponsabilidade humana.

Deterioração da qualidade de vida humana

O crescimento desordenado das cidades gera superlotação, poluição, insegurança e falta de espaços comunitários. A tecnologia nem sempre melhora a vida se não estiver orientada para o bem comum. O estilo consumista provoca vazio interior e uma sensação de desenraizamento.

Desigualdade planetária

Os países ricos são responsáveis por grande parte da poluição, mas as consequências recaem sobre os mais pobres, que têm menos recursos para adaptar-se. A dívida ecológica entre o Norte e o Sul é uma realidade que exige justiça.

A fraqueza das reações

Embora existam acordos internacionais, sua implementação é insuficiente e frequentemente dominada por interesses econômicos. A política mostra-se enfraquecida diante dos poderes financeiros. Falta decisão para mudar os modelos de produção e consumo.

Diversidade de opiniões

Nem todos compartilham o mesmo diagnóstico. Alguns confiam em soluções técnicas e minimizam o problema. Outros acreditam que a crise é inventada. No entanto, as evidências científicas mostram a gravidade da situação. O Papa pede um debate honesto, aberto e baseado em dados sólidos.

Em resumo

O primeiro capítulo do *Laudato si'* é como uma radiografia da Terra ferida e deixa claro que o problema é global, humano e ético.

Não busca gerar medo,
mas despertar responsabilidade em cada um de nós.

Reflexão

1. Que sentimentos nos provoca ver como a Terra sofre com a poluição, perda de florestas e mudança climática?
2. De que forma nossas decisões diárias (consumo, lixo, transporte...) ajudam ou prejudicam nossa «casa comum»?
3. Que ações concretas podemos assumir junto às nossas famílias ou comunidades para melhor cuidar do meio ambiente?

[← Sumário](#)

Capítulo 2

O Evangelho da criação (N.º 62-100)



A sabedoria das narrações bíblicas

E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo era muito bom. (cf. Gn 1,31).

Cada pessoa é criada por amor,
não como objeto, mas como alguém com dignidade.

Não é necessário ser crente para cuidar da Terra,
mas nós, cristãos, temos um dever especial.

A harmonia inicial quebrou-se quando quisemos ocupar o lugar de Deus.

O mandato de “dominar a terra” (cf. Gn 1,28)

foi mal interpretado como licença para abusar da criação,
esquecendo os direitos de todos os seres.

O Papa denuncia o “antropocentrismo despótico”,
que coloca o ser humano no centro absoluto,
esquecendo que a inteligência recebida
deve servir para respeitar a natureza
e preservar o equilíbrio.

O mistério do universo

A natureza não é apenas um objeto de análise,
mas um dom de Deus.

Cada criatura é amada e tem um lugar no mundo.

Os profetas lembraram que o Deus que salva
é o mesmo que criou o universo.

Quando acumulamos bens sem medida,
nossa liberdade gera injustiça e violência.

Nenhum ser vivo pode ser tratado como mero recurso.

Jesus nos pede que sejamos servos de todos (cf. Mt 21,26),
também na relação com as demais criaturas.

A mensagem de cada criatura

O ser humano é imagem de Deus,

E todas as criaturas cumprem sua função.

Deus ama cada ser,
como quem sente ternura pela terra onde nasceu.

O relato da criação
é um livro belo onde se reflete a divindade.

Contemplá-la conduz a reconhecer a mensagem divina
e a adorar a Deus,

como o fez São Francisco em seu cântico:

“Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas”.

Uma comunhão universal

Todas as criaturas compartilham uma origem comum e formam uma família universal.

A extinção de uma espécie é uma perda para todos.

A justiça, a paz e o cuidado da criação são inseparáveis.

Amar nossos irmãos e irmãs

também implica uma relação fraterna com o sol, a lua e a terra.

O destino comum dos bens

A Terra é herança comum

e seus frutos pertencem a todos.

A ecologia deve incluir justiça social

e defesa dos mais pobres.

Negar o destino universal dos bens

é um pecado contra o mandamento “não matarás”.

O olhar de Jesus

A propriedade privada só faz sentido no contexto do bem comum.

Usá-la em benefício exclusivo de alguns poucos é uma grave injustiça.

O meio ambiente é patrimônio de toda a humanidade

e uma responsabilidade compartilhada.

Jesus ensinou a ver a criação

como reflexo do amor do Pai:

acalmou o mar e o vento,

mostrou ternura pelas criaturas

e, em sua ressurreição,

garantiu que todo o universo alcançasse sua plenitude n>Ele.

Em resumo

O Evangelho da criação nos ensina que toda a vida é um dom e que somos chamados a uma relação de cuidado e fraternidade com todas as criaturas.

A fé cristã nos impulsiona a reconhecer a dignidade de cada ser humano, o destino comum dos bens e a comunhão universal da criação, fundamento espiritual de toda ecologia integral.

Reflexão

1. O que a Bíblia nos ensina sobre a beleza e o valor da criação?
2. Como podemos reconhecer a Deus na natureza que nos cerca?
3. De que maneira podemos viver como “irmãos” ou “irmãs” de todas as criaturas e não como seus donos?

[← Sumário](#)

Capítulo 3

A raiz humana da crise ecológica (N.º 101-136)



A tecnologia: criatividade e poder

A humanidade alcançou um extraordinário domínio técnico, desde a energia nuclear até a informática e a biotecnologia. A tecnologia é um dom de Deus que mostra a criatividade do ser humano, mas quando usada desconectada de valores éticos, transforma-se em um poder perigoso. Nem todo avanço significa verdadeiro progresso.

A globalização do paradigma tecnocrático

Foi instalada uma lógica onde a técnica se torna critério absoluto, subordinando a economia e a política. O ser humano apresenta-se como dono e juiz da natureza, avaliando tudo por sua utilidade imediata. Este paradigma conduz a um consumo ilimitado, à exploração dos recursos e à ilusão de um crescimento infinito em um planeta finito.

Crise do antropocentrismo moderno

O erro não é colocar o ser humano no centro, mas sim colocá-lo de forma distorcida: separado de Deus, dos demais e da criação. Cai-se, assim, em um antropocentrismo despótico que justifica a exploração. Esquece-se que toda criatura tem valor em si mesma e que o cuidado da Terra é condição para a vida humana.

O relativismo prático

Quando o ser humano se coloca no lugar de Deus, tudo se torna negociável: desde a dignidade da pessoa até o destino da natureza. Multiplicam-se, assim, as formas de corrupção, o tráfico de pessoas e órgãos, a violência contra a vida, a experimentação sem limites e o descarte de seres humanos e de espécies inteiras.

A necessidade de uma ecologia integral

O verdadeiro progresso exige integrar a ciência com a ética,
a economia com a solidariedade,
a técnica com a contemplação.

Não se trata de rejeitar a tecnologia,
mas de orientar o seu uso para o bem comum.

O Papa convida a superar a obsessão produtivista
com um olhar de fraternidade universal.

O valor do trabalho humano

O trabalho é uma participação na obra criadora de Deus.

Não é apenas um meio para produzir e consumir,
mas um caminho de dignidade e realização pessoal.

No entanto, o paradigma tecnocrático
o reduz a uma engrenagem dentro de um sistema produtivo
que busca eficiência e rentabilidade a qualquer custo.
Impõe-se assim a lógica de substituir pessoas por máquinas,
esquecendo que o emprego faz parte do tecido social.

A inovação e a responsabilidade

Os avanços científicos devem ser guiados
por um profundo senso de responsabilidade.

A biotecnologia, a engenharia genética e a inteligência artificial
oferecem possibilidades enormes,
mas sem um discernimento ético
podem colocar em risco a vida e a dignidade humanas.
A ciência deve estar a serviço da pessoa e da criação,
e não ao contrário.

O cuidado da liberdade humana

A verdadeira liberdade não consiste em ter um poder ilimitado,
mas em escolher o bem.

A cultura tecnocrática tende a impor uma visão uniforme,
anulando a diversidade
e enfraquecendo a responsabilidade pessoal.

Francisco lembra que o ser humano
é capaz de dominar seu poder técnico
e direcioná-lo para um futuro de justiça, paz e cuidado da casa comum.

Em resumo

A crise ecológica tem sua raiz em uma forma de pensar onde acreditamos que a tecnologia pode tudo e que os seres humanos são os donos absolutos do mundo. Apenas uma conversão para uma ecologia integral, onde a técnica seja colocada a serviço da dignidade e do bem comum, permitirá que o progresso se transforme em vida plena para todos.

Reflexão

1. Por que é perigoso pensar que os seres humanos são donos absolutos do planeta?
2. Como podemos usar a ciência e a tecnologia sem destruir a natureza?
3. O que significa colocar a dignidade da pessoa e o bem comum acima do dinheiro e do poder?

[← Sumário](#)

Capítulo 4

Uma ecologia integral (N.º 137-162)



Francisco propõe uma **ecologia integral**,
que inclui dimensões:

- ambientais, econômicas e sociais;
- culturais;
- cotidianas.

Não se trata apenas de cuidar da natureza,
mas de compreender que tudo está interconectado.

Dimensão ambiental, econômica e social

A justiça ambiental implica justiça social:
a degradação da natureza atinge primeiro os pobres.
Não existem duas crises separadas, uma ambiental e outra social,
mas sim uma única crise socioambiental.
O cuidado com a Terra exige mudar estilos de vida,
modelos de produção e consumo.

Dimensão cultural

Cada povo tem uma maneira de relacionar-se com a criação.
Perder tradições e línguas
também é perder formas de cuidar do entorno.
A globalização não deve esmagar a diversidade cultural,
mas valorizar as raízes
e a identidade dos povos.

Vida cotidiana

O ambiente em que vivemos influencia no nosso bem-estar.
As cidades devem ser planejadas para favorecer a convivência,
o contato com a natureza
e a dignidade de todos.
A moradia, o transporte e os espaços comuns
fazem parte da ecologia integral.

Bem comum e justiça intergeracional

A criação é um dom compartilhado,
destinado a todos.
O bem comum exige responsabilidade e participação.
A justiça também se projeta para as gerações futuras:
não podemos hipotecar o planeta
deixando aos nossos filhos um mundo degradado.

Em resumo

A ecologia integral propõe um novo olhar
que une o cuidado da natureza,
a justiça com os pobres,
o respeito às culturas
e a construção de uma vida digna para todos.

Reflexão

1. Qual é a relação entre o cuidado com a natureza e o cuidado com as pessoas?
2. Como a pobreza afeta a vida das comunidades e o meio ambiente ao mesmo tempo?
3. Que exemplos de “ecologia integral” posso reconhecer em nosso bairro, escola, local de trabalho ou comunidade?

[← Sumário](#)

Capítulo 5

Algumas linhas de orientação e ação (N.º 163-201)



O Papa convida a passar da reflexão à ação.
Nenhuma pessoa ou instituição
pode enfrentar sozinha a crise ecológica:
é necessário um caminho comum.

O diálogo na política internacional

O problema ambiental é global
e precisa de acordos globais.
É necessário superar interesses nacionais
e apostar em uma cooperação internacional
que respeite o bem comum
e os países mais vulneráveis.

Política nacional e local

Cada governo deve legislar e controlar
para proteger a casa comum,
sem se submeter à lógica do curto prazo.
A política deve buscar consensos amplos e sustentáveis,
além dos ciclos eleitorais.

Economia e diálogo com a ciência

A economia deve integrar-se com a ética e a ecologia.
Nem tudo o que é tecnicamente possível é moralmente aceitável.
É necessário promover energias limpas,
reduzir a poluição
e garantir um desenvolvimento sustentável.
A ciência e a política,
em diálogo,
podem oferecer soluções concretas.

Religião e educação

As religiões fornecem uma motivação ética e espiritual
para cuidar da Terra.
A educação ambiental,
na escola e na família,
deve formar hábitos simples:
reduzir o consumo, reciclar, valorizar a água, respeitar a vida.

Em resumo

Francisco chama a um esforço comum:
diálogo internacional,
políticas responsáveis,
economias solidárias,
compromisso cidadão
e educação ecológica.
Só assim será possível enfrentar a crise ambiental
como uma verdadeira família humana.

Reflexão

1. Quais responsabilidades têm os governos e as instituições no cuidado com o planeta?
2. Como podemos — os cidadãos e cidadãs — exigir e colaborar em decisões justas para a ecologia?
3. O que significa trabalhar juntos como humanidade para enfrentar uma crise que nos afeta a todos?
4. Quais compromissos estamos dispostos a assumir — de forma pessoal — para cuidar da casa comum?

Capítulo 6

Educação e espiritualidade ecológica (N.º 202-246)



O Papa conclui sua encíclica convidando a uma **conversão ecológica** que transforme tanto a vida pessoal quanto a comunitária.

Não basta mudanças externas;
é necessária uma mudança interior
que nasça da fé
e da consciência de ser criaturas amadas por Deus.

Educação para novos hábitos

A educação ambiental deve
começar na família,
continuar na escola
e estender-se aos meios de comunicação,
à catequese e às organizações sociais.
Não se trata apenas de transmitir informações,
mas de gerar hábitos:

- reduzir o consumo;
- reciclar;
- usar a água e a energia com moderação;
- cuidar dos espaços públicos.

Esses pequenos gestos constroem uma cultura do cuidado.

Espiritualidade ecológica

A fé cristã oferece motivações profundas:

o mundo é criação de Deus
e cada ser é objeto do seu amor.

Reconhecer isto impulsiona a gratidão e a sobriedade.

Uma espiritualidade ecológica ajuda
a superar o consumismo
e a viver com alegria o simples,
cultivando uma capacidade de assombro diante do que foi criado.

Estilo de vida sóbrio e solidário

O Papa propõe um estilo de vida
que valorize a paz interior
e a fraternidade
mais do que a acumulação de bens.

A felicidade não está em ter mais,
mas sim em compartilhar e viver em harmonia
com os demais e com a natureza.

A espiritualidade cristã
expressa-se em gestos de sobriedade e solidariedade cotidiana.

Conversão comunitária

A conversão ecológica não é apenas individual: deve expressar-se em comunidades capazes de criar mudanças culturais e sociais. As paróquias, os movimentos e as associações podem ser espaços para educar na responsabilidade comum e para impulsionar iniciativas solidárias em defesa da casa comum.

Os sacramentos e a oração

A Eucaristia é o lugar onde a criação encontra sua máxima expressão: pão e vinho, fruto da terra e do trabalho humano, transformam-se na presença de Cristo. A oração, especialmente o louvor e a ação de graças, abre o coração para reconhecer que tudo é dom de Deus e fortalece o compromisso com a justiça e o cuidado da criação.

Em resumo

Francisco conclui a *Laudato si'* chamando a uma profunda mudança de mentalidade e de coração. A educação, a espiritualidade e o compromisso comunitário são caminhos indispensáveis para viver com gratidão e responsabilidade, cuidando da casa comum como uma família humana unida.

Reflexão

1. Que novos hábitos podemos aprender para cuidar melhor da criação (reciclar, economizar água, plantar árvores...)?
2. Como nossa fé pode nos ajudar a viver com mais respeito e amor pela natureza?
3. O que significa rezar e celebrar agradecendo a Deus pela criação?
4. Como podemos contagiar outras pessoas com o entusiasmo de cuidar da casa comum?

Orações

para usar nas sessões grupais de reflexão



Essas duas orações foram escritas pelo Papa Francisco e publicadas ao final da encíclica *Laudato si'*.

Oração pela nossa Terra

Deus Onipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.

Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.

Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta Terra
que valem tanto aos vossos olhos.

Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.

Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da Terra.

Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.

Obrigado porque estais conosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.

Amém.

Oração cristã com a criação

Nós Vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas
e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura.

Louvado sejais!
Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.

Louvado sejais!
Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.

Louvado sejais!
Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.

Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos
a tudo o que existe.

Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nenhum deles sequer é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a Terra estão clamando:
Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.

Louvado sejais!

Amém.

Glossário

Antropocentrismo

Perspectiva que coloca o ser humano como o centro absoluto da realidade, desconectado do restante das criaturas, o que pode levar a justificar sua exploração sem limites.

Bem comum

Conjunto de condições sociais, ambientais e culturais que permitem a todas as pessoas e comunidades alcançar uma vida digna.

Biodiversidade

Variedade de espécies de seres vivos que habitam a Terra (plantas, animais, micro-organismos). Sua perda empobrece os ecossistemas e afeta o equilíbrio do planeta.

Casa comum

Expressão usada pelo Papa Francisco para referir-se ao planeta Terra como lar compartilhado de toda a humanidade e de todas as criaturas.

Clamor da Tierra e dos pobres

União de dois gritos inseparáveis: o sofrimento da natureza degradada e o dos pobres, que são os mais afetados pela crise ecológica.

Conversão ecológica

Mudança profunda de mentalidade e de vida que leva a reconhecer o vínculo com todas as criaturas e a viver com responsabilidade para com elas e para com Deus.

Cultura do descarte

Dinâmica social que elimina pessoas e recursos que não são considerados úteis, especialmente os pobres, os marginalizados e a natureza degradada.

Desenvolvimento sustentável

Modelo de desenvolvimento que busca atender às necessidades atuais sem comprometer as das futuras gerações, respeitando o equilíbrio dos ecossistemas.

Ecologia integral

Visão ampla que vincula as dimensões ambiental, social, econômica, cultural e espiritual, reconhecendo que tudo está interconectado.

Evangelho da criação

Perspectiva cristã que vê o universo como um dom de Deus, confiado à humanidade para ser cuidado e compartilhado.

Justiça intergeracional

Responsabilidade de transmitir às futuras gerações um planeta habitável e saudável, sem comprometer seu direito a uma vida digna.

Mudanças climáticas

Alteração dos padrões climáticos da Terra, causada principalmente pela atividade humana (emissões de gases de efeito estufa, desmatamento, poluição).

Paradigma tecnocrático

Modelo cultural que absolutiza a tecnologia e a economia como soluções em si mesmas, sem considerar suas consequências éticas, sociais e ambientais.

Praedicate evangelium

Constituição apostólica do Papa Francisco sobre a reforma da Igreja, cujo nome significa “Predicar o Evangelho”. É citada em continuidade com o horizonte de evangelização do *Laudato si’*.

Sensus fidelium

Expressão latina que significa “sentido dos fiéis”: a capacidade do povo de Deus de perceber e viver a fé autêntica, guiado pelo Espírito Santo.

Sinodalidade

Estilo de vida eclesial no qual todos os batizados participam, escutam e discernem juntos, em comunhão e corresponsabilidade.

Sobriedade

Estilo de vida simples, não consumista, que valoriza o suficiente, evita o desperdício e permite compartilhar com os outros.

Teologia da criação

Reflexão cristã que interpreta o mundo como obra de Deus, confiada aos cuidados humanos e com sentido para a história da salvação.

